



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

**NAARA KAROLINE DE LIMA GOMES**

**O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
DA DISCIPLINA DE INFOTECNOLOGIA NO ENSINO DE FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

**NAARA KAROLINE DE LIMA GOMES**

**O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
DA DISCIPLINA DE INFOTECNOLOGIA NO ENSINO DE FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em Física.

**Área de concentração:** Tecnologia da Educação.

**Orientador:** Prof. Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo.

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633u Gomes, Naara Karoline de Lima.  
O Uso das redes sociais na educação [manuscrito] : um relato de experiência da disciplina de infotecnologia no ensino de física / Naara Karoline de Lima Gomes. - 2018.  
26 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2018.  
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Brito de Figueiredo Melo , Coordenação do Curso de Física - CCT."  
1. Redes Sociais. 2. Ensino de física. 3. Tecnologias educativas. I. Título

21. ed. CDD 371.33





NAARA KAROLINE DE LIMA GOMES

**O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
DA DISCIPLINA DE INFOTECNOLOGIA NO ENSINO DE FÍSICA**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em Física.

Área de concentração: Tecnologia da Educação.

Aprovado em: 05/08/2018

BANCA EXAMINADORA

Ruth Brito de F. Melo

Prof. Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Adjandy Vieira Brito Montenegro

Prof. Ms. Adjandy Vieira Brito Montenegro (Examinador 1)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Alessandro F. da Silveira

Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira (Examinador 2)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família e amigos pela dedicação,  
companheirismo e carinho, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela sua infinita bondade e por me dar forças nos momentos difíceis da caminhada acadêmica e cotidiana.

Aos meus pais e irmãos, por sempre estarem me incentivando e apoiando nos momentos mais complicados e pela compreensão nas minhas ausências na família.

À Professora Orientadora Ruth de Brito Figueiredo Melo, por ter acolhido minha proposta de trabalho e pelas orientações para produzir um estudo relevante para o ensino de Física.

Aos professores do Curso de Física, aqueles que, verdadeiramente, incentivaram-me nessa etapa de minha formação acadêmica.

A todos os colegas do curso de Física, que são vários, não irei mencionar todos, mas estão sempre presentes na minha vida e no meu coração, a vocês agradeço por todo o carinho e amizade durante toda essa jornada acadêmica.

A Universidade Estadual da Paraíba, por intermédio do Departamento de Física, pela oportunidade de realizar este curso.

A todos que aqui não foram citados, mas de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse concluído da melhor maneira possível.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>AS TIC E AS NOVAS POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>AS REDES SOCIAIS E A WEB 2.0 .....</b>	<b>09</b>
<b>3.1</b>	<b>Um pouco da história .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2</b>	<b>As redes sociais no âmbito educacional: uma relação possível .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>RELATANDO A EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
	<b>ABSTRACT.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

# O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE INFOTECNOLOGIA NO ENSINO DE FÍSICA

Naara Karoline de Lima Gomes<sup>1</sup>

## RESUMO

Vivemos em mundo cada vez mais tecnológico, no qual as Tecnologias da Informação e Comunicação estão se disseminando de forma rápida e tem gerado mudanças na sociedade, consequentemente o ensino não pode ficar alheio a essa realidade. Assim este artigo tem o objetivo de mostrar a importância da utilização dessas tecnologias no processo de ensino, em especial a inserção das redes sociais nesse contexto pedagógico. Apresentamos um relato de experiência vivenciado na componente curricular Infotecnologia no Ensino de Física, oferecida no curso de Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba. Nesta componente, fizemos o uso de algumas redes sociais, como Blog e WhatsApp, com intuito de relacionar o uso desses recursos ao ensino, observando seus benefícios e limitações. Constatamos então, o grande potencial do uso das redes sociais como ferramentas de comunicação aplicáveis a educação. Sabemos que a utilização de qualquer ferramenta tecnológica deve ser utilizada de maneira a auxiliar o processo educativo, tendo o professor como mediador desse processo, e o aluno por sua vez deve ser levado a criar e construir seu próprio conhecimento, não somente no ambiente escolar, mas também no seu cotidiano.

**Palavras-Chave:** Redes Sociais. Ensino de Física. Tecnologias Educativas.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento acelerado das tecnologias digitais e consequentemente da internet, novos ambientes de aprendizagem são moldados, favorecendo novas trocas de comunicação e informação. Assim, a inclusão das tecnologias de informação no ensino pode atuar de maneira a facilitar o processo didático da escola e para além dos muros físicos dela.

Vemos que cada vez mais os discentes estão conectados no mundo da tecnologia e da informação, em que muitas vezes utilizam redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter, YouTube, Blogs, entre outros, para se comunicarem, daí a importância de

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação de Licenciatura em Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
E-mail: naarakaroline-fisica@hotmail.com

atuarmos juntos aos espaços de vivências dos alunos para que possamos melhorar a comunicação entre aluno/professor.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever, e analisar o uso das redes sociais no ensino, através de um relato de experiência, tendo como base a componente curricular Infotecnologia no ensino de Física, oferecida no curso de Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba. A componente tem por objetivo refletir e apresentar a importância das tecnologias para o ensino da Física, especialmente, o uso das redes sociais, o uso de simuladores e softwares computacionais, dentre outros, mostrando a importância da busca de estratégias didáticas que façam o uso dessas tecnologias no ambiente educacional.

No decorrer das aulas da disciplina, conhecemos e fizemos usos de algumas redes sociais, a fim de verificarmos a sua importância para o ensino. Através de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e, objetivos descritivos, analisou-se a relevância da inclusão das redes sociais no ensino, em específico no ensino de Física, baseado no relato de experiência da pesquisadora.

## **2 AS TIC E AS NOVAS POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO**

Estamos vivenciando um mundo cada vez mais tecnológico e atualizado, no qual as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão se disseminando de forma rápida, gerando mudanças na sociedade. Conforme Melo (2010), o desenvolvimento tecnológico tem modificado profundamente o cotidiano das pessoas, e a escola não pode ficar alheia a essa realidade, ela precisa se adaptar e ensinar ao aluno como conviver com essas novas tecnologias dentro da escola, para que ele possa atuar como cidadão participante dentro e fora do contexto educacional.

Mendes (2008), define as TIC como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes no ensino e na pesquisa científica. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

Segundo Miranda (2007), as TIC referem-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações, e tem na Internet e mais particularmente na Worl Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa.

As TIC são, portanto consideradas sinônimo das tecnologias da informação (TI), historicamente segundo Cardoso *et al* (2013, p. 2) “As primeiras iniciativas do uso das tecnologias na educação se deram a mais de 40 anos no Brasil. Quando começaram, na década de setenta, as primeiras experiências em algumas universidades federais [...]”. Pode-se dizer que a principal responsável pelo crescimento e potencialização da utilização das TIC em diversos campos foi à popularização da Internet.

Segundo Kenski (2004), as novas tecnologias da informação e comunicação, são mais que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimento. Criam em sim uma nova cultura, ou seja, um novo modelo de sociedade. Dessa maneira, essas tecnologias estão ligadas as relações econômicas, sociais, políticas, culturais e principalmente educativas.

Nesse viés, o professor e o aluno, necessitam fazer parte das transformações e inovações que o uso das TIC traz. No momento em que somos educadores preocupados com a relação ensino-aprendizagem, devemos estar cada vez mais próximos dos nossos alunos. Como diz Moran (2000, p. 63) “Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais, que mantém distantes professores e alunos”.

Essas tecnologias estão a nossa disposição para que possamos utilizá-las de forma a promover uma relação ensino-aprendizagem bem-sucedida. Assim, na medida em que a escola desempenha o papel de formar cidadãos e no momento que estes só podem ser alcançados se atuarmos a partir do seu cotidiano, os professores devem então acompanhar as mudanças no campo das tecnologias de informação e comunicação, visto que o ensino pode se tornar algo mais real, dinâmico e inovador.

Segundo Rojo (2009), uma educação que aceita o desafio de estar ligada as transformações tecnológicas provenientes do mundo pós-moderno é uma educação pronta para dar conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho, uma sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda de ética plural e democrática.

### **3 A WEB 2.0 E AS REDES SOCIAIS**

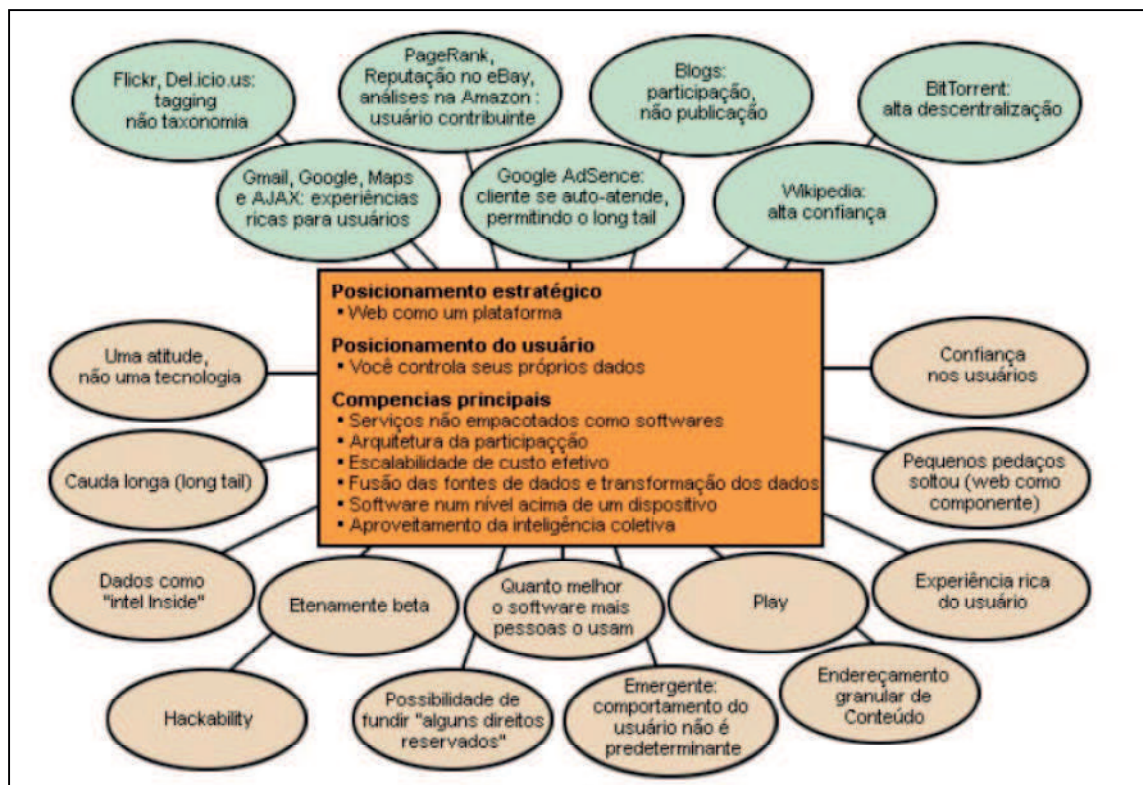
Segundo Mattar (2013), a Web 2.0 e as Redes Sociais estão intimamente interligadas, uma vez que seus conceitos muitas vezes se confundem, sendo então vistas com sentidos muito próximos, além disso, os softwares criadores das redes sociais são considerados tecnologias da Web 2.0.



### 3.1 Um pouco da história

De acordo com Mattar (2013), a expressão Web 2.0, foi utilizada pela primeira vez em uma conferência em 2004 (*Web 2.0 Conference*), hoje então intitulada como (*Web 2.0 Summit*). Um artigo publicado no ano seguinte por Tim O' Reill<sup>2</sup> procurou esclarecer o sentido da expressão. A figura 1, mostra um mapa de noções de Web 2.0, feito por Tim O' Reill (2005), que é o resultado de uma sessão de *brainstorming*<sup>3</sup> e funciona como um mapa conceitual.

**Figura 1: Mapa de noções Web 2.0**



Fonte: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12035/12035\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12035/12035_3.PDF)

A partir da figura 1, podemos visualizar a Web 2.0, como um conjunto de princípios e práticas que interligam um verdadeiro sistema de sites que demonstram alguns ou todos esses princípios. A Web 2.0 representa uma mudança significativa nas relações de comunicação no ciberespaço, desde que o conceito foi estabelecido em 2004. Nela a web se transforma em

<sup>2</sup> Tim O' Reill, é o fundador da O' Reilly Media (antigamente nomeada O'Reilly & Associates) e entusiasta de movimentos de apoio ao software livre e código livre, é também creditado como o criador da expressão Web 2.0.

<sup>3</sup> *Brainstorming*, significa tempestade cerebral ou tempestade de ideias. É uma expressão inglesa formada pela junção das palavras "*brain*", que significa cérebro, intelecto e "*storm*", que significa tempestade.



plataforma, oferecendo ao usuário acesso as tecnologias que tornam desnecessárias a instalação de softwares caros em seu computador e favorecendo a criação de redes de inteligência coletiva e colaboração, como as Wikis<sup>4</sup> e os Docs<sup>5</sup>, por exemplo. A contribuição dos usuários passou a ter papel fundamental na atualização dos softwares, na produção de conteúdo, no trabalho online em grupo, isto é, a Web 2.0 é ancorada na ideia de colaboração (MATTAR, 2013).

De acordo com Primo (2007), a Web 2.0 é a segunda geração de serviços online, que tem como característica, potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. Nela o usuário é visto como um codesenvolvedor do software, que vai se tornando melhor conforme é mais utilizado e modificado pelos usuários. Segundo Mattar (2013, p.21), “em educação é uma das características que mais interessa, pois permite repensar a ideia do aluno passivo e projetar um aluno participativo, também coautor do processo de aprendizagem”.

Um aspecto que marca a Web 2.0 é a criação de blogs. Silva (2005, p.68), define blog como:

Um diário online no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens. Se quiser, ele pode liberar a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar no seu blog. Como diário aberto, pode ter autoria coletiva, permitindo a todos publicar ou postar seus textos e imagens, como dialógica, como registro da memória de um curso. Como diário virtual, o professor ou estudante pode disponibilizar conteúdos de aprendizagem e postar sua produção pontual.

Na Web 2.0 os blogs tinham tecnologia RSS<sup>6</sup>, o que então diferenciava o blog de um diário pessoal “simples”. Essa tecnologia permite que os usuários não somente acessem a página, mas faça também uma assinatura, sendo notificado sempre que houver mudanças na página (MATTAR, 2013).

De acordo com Mattar (2013), cinco anos após a primeira *Web 2.0 Conference*, houve um crescimento da Web 2.0, mostrando o sucesso de serviços como YouTube, Twitter e Facebook, destacando também os diversos progressos na Web e apontando para uma nova

---

<sup>4</sup> Wikis, nome genérico de websites colaborativos, ou seja, aquele cujo conteúdo pode ser modificado pelo usuário, como exemplo tem a Wikipédia.

<sup>5</sup> Docs, permitem a criação colaborativa de documentos de texto, além de *upload* e *download* de arquivos.

<sup>6</sup> RSS, um tipo de tecnologia criada em 1997, fruto da confluência da tecnologia *Really Simple Syndication*, usada para enviar atualizações de blog, e o *Rich Site Summary* da Netscape, que permitia aos usuários criar homepages do Netscape personalizadas.

direção: a colisão com o mundo real e a importância das redes sociais na atualidade. Dessa forma, que a web cresce exponencialmente, as redes sociais também começam ascenderem, através da colaboração e do compartilhamento de informações.

Segundo Mattar (2013, p. 27), “as redes sociais são associações entre pessoas conectadas por diversos motivos, em que as pessoas são afetadas pelas próprias conexões com outras pessoas”. A análise das redes sociais, entretanto não se limita a conhecer indivíduos e atributos, mas pode incluir as relações entre os indivíduos, onde várias pessoas interagem, convivem, estudam e trabalham em rede. Além disso, as redes sociais são dinâmicas e se modificam durante o tempo, moldando-se as necessidades das gerações.

As redes sociais amplamente conhecidas e utilizadas hoje são: Facebook, Twitter, Blogs, LinkedIn, MySpace, WhatsApp, Instagram, YouTube, as quais são plataformas que possuem recursos para publicações de textos, fotos e vídeos, adição de amigos, criação de grupos, fóruns e outros diversos recursos. Os softwares de redes sociais podem ser considerados tecnologias da Web 2.0. Apesar de não terem sido elaborados para fins educacionais há diversas experiências de usos bem-sucedidos das redes sociais no processo de aprendizagem (MATTAR, 2013).

### **3.2 As redes sociais no âmbito educacional: uma relação possível**

A tecnologia no domínio educacional se fundamenta em aplicar recursos tecnológicos em prol de maior facilidade do desenvolvimento pedagógico e do acesso à informação. Utilizar as tecnologias existentes torna-se algo necessário e urgente, visto que estamos vivenciando a sociedade da informação e do conhecimento, e, nesse sentido, as redes sociais tem papel de destaque (MEIRA, 2016).

Diversas redes sociais podem ser utilizadas no processo educativo. O Facebook, por exemplo, já ocupa um espaço de destaque no âmbito educacional. Segundo Mattar (2013), as relações entre alunos e professores construídas no Facebook podem gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem ricos e com maior envolvimento dos alunos.

Nos últimos anos publicações sobre o uso do Facebook em educação cresceram exponencialmente. O quadro 1, traz um resumo de 24 trabalhos em que a palavra Facebook aparecia no título. Estes trabalhos foram apresentados no 4º Simpósio Hipertexto e

Tecnologias na Educação<sup>7</sup>, cujo tema foi Comunidades e aprendizagem em rede, realizado em 2012.

**Quadro 1: Trabalhos apresentados no 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação relacionados ao Facebook.**

1.	A utilização da rede social Facebook como estratégia de aprendizagem colaborativa no atendimento educacional especializado no enfrentamento das perturbações de linguagem na rede municipal de ensino de Escada-PE
2.	O Moodle e o Facebook como ambientes pedagógicos: possibilidades e limitações
3.	A notícia no Facebook
4.	Espelho de Narciso: estratégia discursiva de construção de sentidos no Facebook
5.	Facebook e Educação: um espaço na identidade étnico-racial brasileiro
6.	Vozes existenciais no Facebook: o lugar do eu e do tu dialógico
7.	A atividade responsiva em grupos de Facebook: contribuições para ensino aprendizagem
8.	Facebook: uma ferramenta que proporciona aprendizagem colaborativa
9.	Estimulando a participação dos alunos do Ensino Médio nas Olimpíadas Científicas com o uso do Facebook
10.	Gêneros digitais: a interação no Facebook como recurso para ensino aprendizagem
11.	Novas estratégias de ensino e interação em redes sociais: aplicações no Facebook
12.	O Facebook e as novas possibilidades de leitura
13.	“Eu queria ter um Facebook, mas minha mãe não deixa eu mentir minha idade”: a questão da ética na pesquisa com jovens e redes sociais na internet
14.	Aprendizagem em site de redes sociais: um estudo exploratório de aplicação da rede social Facebook no Ensino Superior
15.	As possibilidades pedagógicas do Facebook
16.	Compartilhando o conhecimento local num espaço global usando o Facebook
17.	O Facebook em práticas pedagógicas no Ensino Superior Presencial
18.	Tumblr, Facebook e ensino: discursividade, imaginários e memórias sobre o ensino em tempos redes sociais
19.	“Tem professor na rede?”: o uso do Facebook como estratégia para a formação docente e suas possibilidades pedagógicas
20.	Análise de uma experiência de aprendizagem utilizando o Facebook na formação para a sustentabilidade no Ensino Superior
21.	Ética e internet: reflexões na escola a partir do Facebook
22.	Facebook e controvérsia do impacto sobre as sociabilidades contemporâneas
23.	Aprendizagem de idiomas em comunidades virtuais do Facebook: uma análise de experiência do curso de inglês nível básico do SENAC-AL
24.	Práticas de leitura/escrita e letramento visual de estudantes universitários no Facebook

Fonte: Mattar (2013, p. 116)

<sup>7</sup>Site do simpósio: <<http://www.simpósiohipertexto.com.br/hipertexto2012.html>. >, onde é possível ter acesso a todos os trabalhos.

Conforme o quadro 1, podemos perceber que muitos estudiosos estão cada vez mais interessados no uso das redes sociais aliadas a educação. Visto que nesse Simpósio houve uma quantidade significativa de trabalhos apresentados com o enfoque Facebook, nas estratégias de ensino.

São vários os recursos que o Facebook pode oferecer aos usuários e estes podem utilizá-los no campo educacional. De acordo com Mattar (2013, p. 118):

Só com um perfil e os recursos básicos, já é possível fazer muita coisa. O mural do Facebook foi aperfeiçoado, influenciando microblogs e hoje oferece um local para textos, notas, imagens, vídeos, avaliações, comentários, eventos, etc. O mural pode servir, como um espaço de comunicação e discussão, e alunos e professores podem ser marcados para incentivar sua participação. Mensagens internas servem também como um importante canal de comunicação e eventos podem ser utilizados para lembrar prazos, encontros, palestras, etc. Também é importante ressaltar que pode se criar um perfil específico para atividades educacionais.

Outra rede também bastante utilizada na área de educação é o Instagram. Meira (2016), traz em sua pesquisa, o tema Redes Sociais como ferramenta de ensino dos Fenômenos Ópticos, na qual apresenta uma proposta didática para o ensino dos fenômenos ópticos por meio de uma rede social (Instagram). O estudo mostra o impacto positivo do uso das ferramentas tecnológicas associadas aos métodos centrados no estudante por meio de uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

Além disso, os blogs foram criados para os mais diversos objetivos: lúdico, informacional, político, promoção da cidadania, expressão de natureza íntima e intimista (mesmo com a possibilidade de ser acessado por milhares de pessoas, espalhadas pelo mundo), exposição em busca de notoriedade, ensino, divulgação de ideias, etc (GOMES, 2005).

De acordo com Oliveira (2005), as principais vantagens do uso dos blogs na educação são:

- Professor no papel de mediador na produção do conhecimento;
- Incentivo da criatividade através da escrita livre;
- Incentivo à autoria e à coautoria;
- Incentivo da colaboração através da escrita e compartilhamento de informações;
- Desenvolvimento do pensamento crítico e capacidade argumentativa;
- Exploração dos recursos hipertexto de forma ilimitada;
- Incentivo a aprendizagem extraclasse;

- Desenvolvimento das habilidades de pesquisa e seleção de informações;
- Potencialização das possibilidades de ensino-aprendizagem;
- Aumento da interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Outra rede social muito utilizada atualmente, é o WhatsApp Messenger que é um aplicativo de mensagens para celulares, também disponível para Web, que permite a troca de mensagens de texto, imagens, vídeos, áudios e documentos de forma gratuita, por meio de uma conexão de internet. Nele o estudante pode compartilhar fotos, vídeos, arquivos em PDF ou outros programas de edição de texto, fazer pesquisa sobre determinado tema, criar grupos para discutir com seus colegas, agendar reuniões, sendo possível estabelecer uma cooperação entre as pessoas.

Segundo Camillo e Medeiros (2017), a utilização do aplicativo WhatsApp relacionado à educação é de grande valia, visto que, é uma ferramenta que pode se unir ao ensino tradicional, trazendo benefícios para o ensino-aprendizagem, agindo como ferramenta alternativa que complementa a experiência educacional fora e dentro da sala de aula.

Existem relatos de experiências que apresentam ações utilizando o aplicativo para fins educacionais, executadas com sucesso. Há um relato em especial, apresentado por Honorato e Reis (2014), que mostra que o aplicativo pode ser utilizado como auxílio à atividade docente, permitindo a troca de informações entre alunos/alunos e alunos/professor, no qual foi utilizado no ensino de Física com uma turma do ensino médio.

Segundo Araújo e Mazur (2013), estratégias que se baseiam no uso das redes sociais são relevantes porque ajudam os professores a incentivar a adoção de um modelo de ensino que valorize o tempo em sala de aula, já que o tempo geralmente é bem limitado, destinando-o assim, para a aprendizagem ativa dos conteúdos por parte dos alunos, e não quase exclusivamente para transmissão de informações.

Nessa perspectiva, as tecnologias estão a nossa disposição, basta utilizarmos de forma cautelosa e com sabedoria. Dentro deste contexto, Moraes e Gomes (2014), comentam que, quando planejado, o uso das ferramentas da Web 2.0, conseguem viabilizar e favorecer o aprendizado dos estudantes de uma forma dinâmica e moderna, sendo necessário que o docente busque meios viáveis para trabalhar, respeitando os limites e possibilidades de cada sala de aula, observando sempre a realidade o qual está inserido.

Nesse sentido, Mattar (2013), aponta que, para a utilização das redes sociais na educação, assim como, o uso de outras tecnologias, o docente precisa estar preparado para

isso. É importante que esse processo de formação inclua tanto a reflexão, quanto o aprendizado tecnológico do uso dessas ferramentas.

#### 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado na componente curricular Infotecnologia no Ensino de Física, oferecida no curso de Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba. As aulas da componente ocorreram no turno da noite, nas quartas-feiras e sextas-feiras durante o período letivo de 2016.2, em que, éramos uma turma formada por 12 discentes e uma docente. No decorrer do período letivo, fizemos o uso de algumas redes sociais, como Blog e WhatsApp, com intuito de relacionar o uso desses recursos virtuais como ferramenta para o ensino, observando seus benefícios e limitações.

O relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico (LOPES, 2012).

Nesse sentido, fizemos uma análise do uso das redes sociais como ferramentas para o ensino, fundamentado no embasamento teórico e bibliográfico. No que diz respeito às experiências vivenciadas, a disciplina foi construída a partir de atividades teóricas e práticas que relacionasse a utilização das redes sociais na educação. A seguir temos detalhamentos das atividades didáticas desenvolvidas na disciplina:

- ✓ No primeiro encontro da disciplina foi apresentado o plano de curso por parte da docente, explicando assim como seria nossa trajetória ao longo da disciplina, foi realizado também a divisão dos discentes em duplas para a realização das atividades que precisariam ser executadas nos computadores, já que o laboratório não tinha número suficiente de computadores para a realização das atividades individuais, como também algumas atividades seriam melhores realizadas se fossem em duplas, conseqüentemente outras atividades seriam realizadas de forma individual.
- ✓ Em outro momento foi feita a apresentação das redes sociais que iríamos utilizar durante toda a disciplina para então observamos seus benefícios e limitações no processo de ensino. As redes sociais eram Blog e WhatsApp. Em se tratando de blog foi apresentado o Blog: *Aprenda Física* que tinha como autora a docente, o qual seria a plataforma utilizada para as atividades realizadas na disciplina. No blog seriam disponibilizados materiais de apoio a disciplina e o WhatsApp, outro meio de



interação entre a turma. Dessa forma, além de utilizarmos estas tecnologias nós iríamos analisar através da vivência na disciplina/sala de aula a importância dessas ferramentas tecnológicas no ensino.

## **5 RELATANDO A EXPERIÊNCIA**

Constantemente observamos depoimentos de docentes que se queixam do uso desenfreado do celular, e conseqüentemente das redes sociais, em sala de aula, de maneira a atrapalhar o desenvolvimento da aula e a promoção do conhecimento. Por outro lado, Libâneo (2007, p. 309) comenta que, “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Mas como fazemos o uso das redes sociais no âmbito educacional de forma positiva, sem que atrapalhe a aprendizagem dos conteúdos?

Sabemos que para haver um ensino motivador, devemos fazer com que o conhecimento se apresente de maneira desejável, atraente e interativa. Nesse sentido, na componente curricular de Infotecnologia ficamos atraídos pela possibilidade de utilizar a tecnologia no âmbito educacional de forma a dar suporte ao ensino e conseqüentemente a aprendizagem.

Assim, fizemos uso em especial do Blog Aprenda Física e do WhatsApp. No Blog eram dispostos conteúdos relacionados a Física e materiais utilizados na disciplina. Tínhamos acesso a artigos sobre tecnologias voltadas ao ensino, links que nos direcionavam a outros sites e blogs de Física, informações sobre eventos acadêmicos, links para utilização de softwares e simuladores educacionais. Também tivemos a possibilidade de criar nossos próprios blogs para que assim pudéssemos disseminar informações referentes ao ensino de Física ou afins. Neste contexto, de acordo com Gomes (2005), na abordagem que considera os blogs como meio para realização de atividades, o processo de aprendizagem é centrado nos alunos que desempenham os papéis de autores e coautores.

A figura 2 mostra a Home Page do Blog Aprenda Física, o qual foi utilizado como canal de interação entre a docente e nós discentes durante todo o período da disciplina. Frequentemente o blog passava por atualizações, sempre ocorriam novas postagens com materiais educativos referentes ao ensino, conseqüentemente ao ensino de Física e conteúdos de apoio para a disciplina.

**Figura 2: Home Page do Blog Aprenda Física, que foi utilizado na disciplina de Infotecnologia no Ensino de Física.**



Fonte: <https://aprenda-fisica.blogspot.com.br/>

Em outro momento no decorrer da disciplina, ficamos responsáveis por criar nossos próprios blogs, para que ocorressem interações entre os blogs, tanto na disciplina quanto fora dela. No Blog Aprenda Física, foram disponibilizados todos os materiais necessários que serviram de apoio para a criação dos blogs individuais, assim deveríamos usar a criatividade para que os blogs ficassem mais atraentes e disponibilizassem conteúdos relevantes e interessantes sobre a Física.

Após a criação dos blogs, ficamos responsáveis por elaborar Portfólios referentes a temas atuais que foram postados em uma página no Blog, assuntos como: Tecnologia e Sociedade, Inteligência Artificial, Inovação, Quarta Revolução Industrial, Comunicação, Realidade Virtual, ou seja, assuntos que são relevantes quando falamos de Tecnologia. Então fomos divididos em duplas para criação dos portfólios sobre os temas mencionados e estes por sua vez, deveriam estar relacionados à educação. Como por exemplo, quem ficou responsável por Tecnologia e Sociedade fez uma relação com CTSA e o uso das tecnologias na educação.

Entre todos os temas apresentados, o que mais chamou a atenção foi Realidade Virtual, no qual inicialmente a dupla fez uma explanação do tema e por fim resolveram mostrar na prática como realmente funciona, trazendo uns óculos de realidade virtual, onde



todos por curiosidade resolveram testar o seu funcionamento. Ficamos impressionados com esta nova tecnologia.

Logo após a apresentação dos portfólios, houve a criação de mapas conceituais. Para a criação destes mapas, foram disponibilizados os links de sete aplicativos, como mostra a figura 3. Por unanimidade escolhemos o aplicativo *CmapTools*, por ser um software de fácil acesso e manuseio. O software foi instalado em todos os computadores, deste modo a atividade foi realizada durante as aulas.

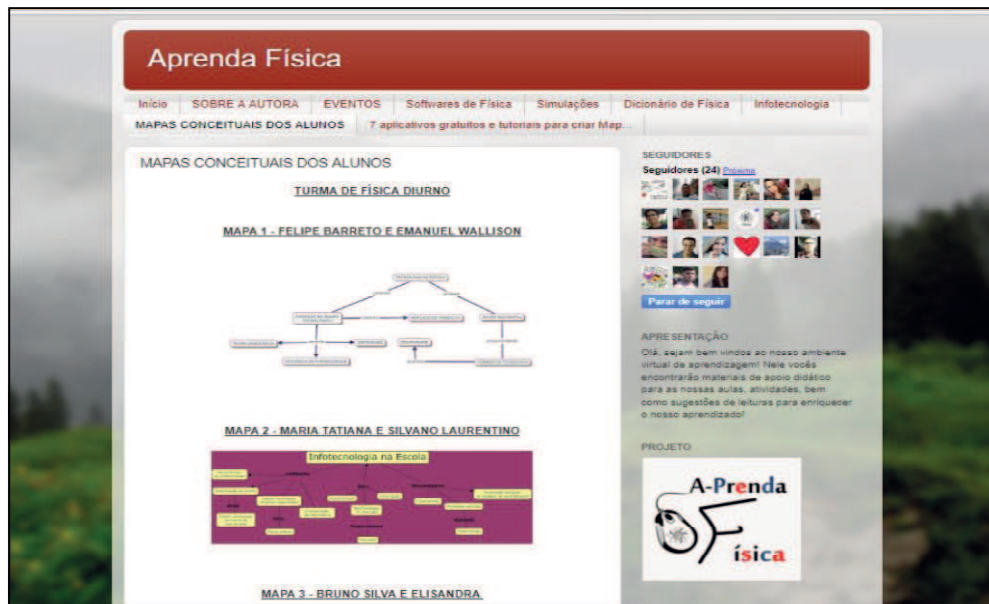
**Figura 3: Página onde estão disponibilizadas as informações e links de 7 aplicativos gratuitos e tutorias para criar Mapas Conceituais.**



Fonte: <https://aprenda-fisica.blogspot.com.br/p/7-aplicativos-gratuitos-e-tutoriais.html>

Após a criação dos mapas, os mesmos foram disponibilizados a docente, para que ela postasse no blog Aprenda Física, servindo como uma atividade avaliativa e um material atrativo para os visitantes e seguidores do mesmo. Então, na figura 4 temos os mapas conceituais criados por alguns alunos, que estão presentes no blog Aprenda Física.

**Figura 4: Mapas Conceituais dos alunos postados no Blog Aprenda Física**



Fonte: <https://aprenda-fisica.blogspot.com.br/p/mapas-conceituais-dos-alunos.html>

Em se tratando de Simuladores, no blog tínhamos informações e links sobre vários simuladores que são utilizados no ensino, por conseguinte no ensino de Física. Como mostra a figura 5.

**Figura 5: Aba referente a simuladores para o ensino de Física.**



Fonte: <https://aprenda-fisica.blogspot.com.br/p/simulacoes.htm>

A partir daí, foi proposta outra atividade, que seria a elaboração de um plano de aula. Deveríamos então escolher um simulador sobre determinado assunto da Física e criar um plano de aula de forma individual, este seria apresentado à turma.

Sobre esta atividade, ressaltamos a sua relevância, visto que, como futuros professores, além de prepararmos o plano de aula, foi possível também aplicarmos os conhecimentos adquiridos na disciplina, relacionando-o com o conteúdo físico escolhido. O uso de simuladores em aula tem um importante papel, complementando e/ou substituindo o experimento em ocasiões onde não existir um laboratório, ou outros meios convencionais.

O simulador utilizado por grande parte da turma foi o da plataforma/site, o PhET-SIMULAÇÕES INTERATIVAS<sup>8</sup>, por ser uma fonte de acesso a diversos simuladores com foco no ensino de Física. De acordo com a plataforma, são mais de 360 milhões de simulações distribuídas em um único site. A plataforma destaca-se por incentivar a investigação científica; fornecer interatividade; tornar visível o invisível; mostrar modelos mentais visuais; incluir várias representações; usar conexões com o mundo real; dar aos usuários a orientação implícita na exploração produtiva; e criar uma simulação que possa ser flexivelmente usada em muitas situações educacionais. Segundo Filho (2010), a plataforma do PhET pode ser considerada um “laboratório virtual” de Física. Abaixo temos a figura 6, que mostra uma das simulações utilizada por um dos alunos, sobre o conteúdo Lei de Hooke.

**Figura 6: Página inicial para baixar a simulação Lei de Hooke do PhET simulações.**



Fonte: [https://phet.colorado.edu/pt\\_BR/simulation/hookes-law](https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/hookes-law)

<sup>8</sup> Mais informações consultar o site: <[https://phet.colorado.edu/pt\\_BR/](https://phet.colorado.edu/pt_BR/)>.

No decorrer da disciplina realizamos várias atividades fazendo uso de ferramentas tecnológicas como também aprendemos bastante sobre as TIC lendo artigos, para debates em grupo, elaboração de análises, resumos, etc. Portanto, outra atividade que realizamos foi à elaboração de uma análise criteriosa com base em artigos presentes no blog, sobre diversos temas de tecnologia e educação, sendo necessário que cada aluno escolhesse o artigo e realizassem a atividade proposta.

Ao longo do período, além do uso do blog fizemos também o uso do WhatsApp, mais precisamente foi criado um grupo com o nome da disciplina e nele fizemos o compartilhamento de informações, de material didático, trocas de ideias e tira dúvidas entre aluno/aluno, professor/aluno. Havendo sempre o intercâmbio Blog/WhatsApp. Assim, o conhecimento e a interação, portanto não se limitava apenas aos muros do ambiente educacional.

Em se tratando do Facebook não fizemos uso da rede na disciplina, mas sabemos da sua importância no âmbito educacional. Para Ferreira (2014, p.34) “o uso das redes sociais, e do Facebook, especificamente atrelado ao processo de ensino-aprendizagem é um elemento contribuinte na criação de situações que favoreça ao aluno o posicionamento de forma autônoma e criativa”.

Partindo da premissa que os recursos usados interferem no processo de ensino, então devemos escolher a rede social que mais irá se adaptar aos objetivos que se pretende alcançar, a problemática a serem desenvolvidas, os conteúdos a serem discutidos etc. Assim, a efetivação do uso das redes sociais requer planejamento, discussão e avaliação constante.

Nesse contexto, Rolkouski (2011, p. 102), comenta que “o uso da tecnologia está além do ‘fazer melhor’, ‘fazer mais rápido’, trata-se de um ‘fazer diferente’”. Fazer diferente para acolher a construção de conhecimentos de qualidade, uma relação ensino-aprendizagem proveitosa, encantadora, modificadora da realidade social, cultural e educacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste estudo, foi possível identificarmos os vários recursos da Web 2.0 que se adaptaram para o ensino, ferramentas digitais que podem ser utilizadas por qualquer pessoa e para qualquer propósito. Os professores podem utilizar as ferramentas digitais para motivar e estimular a troca de informações e conhecimentos entre seus alunos, diante de uma sociedade cada vez mais tecnológica, pois excluir a educação desse processo é negar também a criação, ampliação e acesso a diversas formas de conhecimento.

Para que a relação ensino-tecnologia seja algo possível, é necessário ressaltar que tudo começa pelas Instituições de Ensino Superior, que formam docentes para o mundo moderno, e estas devem procurar estabelecer na grade curricular do curso, componentes que busquem promover o uso das tecnologias no ensino, assim como programas de formação continuada para o uso de tecnologias em educação e a ação pedagógica. Os professores por sua vez, precisam disseminar o uso das TIC, conhecer as redes sociais que fazem parte do cotidiano dos alunos, criando possibilidades de uso em sua ação docente.

Em se tratando da experiência vivenciada durante a disciplina Infotecnologia no ensino de Física, notamos que o uso das redes sociais, possuem potenciais significativos para serem usados nas práticas educativas, uma vez que, o blog, por exemplo, pode ser considerado um ambiente lúdico e interativo, além de ser uma ferramenta gratuita, é de fácil uso e possuem recursos que permitem a realização de atividades educativas interativas e colaborativas. Da mesma forma o WhatsApp aproxima os diálogos e as interações entre alunos/professor e aluno/aluno, principalmente para aqueles alunos mais tímidos, que não gostam de falar e preferem digitar/escrever.

Sabemos dos desafios enfrentados pelos professores na atualidade. Mas não podemos falar em educação sem falar em tecnologia. Como educadores temos que encontrar meios para a disseminação do uso das TIC no contexto educacional, de forma cautelosa e inteligente, sendo necessário que as escolas e os docentes atuem de forma inovadora, respeitando sempre os limites e possibilidades de ambos.

Ressaltamos ainda que o uso das redes sociais no processo educativo deve ser feito por meio de reflexões e planejamento, para a concretização dos objetivos a serem alcançados. Sabemos que a utilização de qualquer ferramenta tecnológica, não deve ser tida como um fim em si mesma, mas, deve ser utilizada de maneira a auxiliar o processo educativo, tendo o professor como mediador desse processo, levando o aluno a criar e construir seu próprio conhecimento, não somente no ambiente escolar, mas também no seu cotidiano.

## **ABSTRACT**

We live in an increasingly technological world, in which Information and Communication Technologies are spreading rapidly and has generated changes in society, consequently teaching can not be unaware of this reality. Thus, this article aims to show the importance of the use of these technologies in the teaching process, especially the insertion of social networks in this pedagogical context. We present an experience report on the Infotechnology curriculum component in Physics Teaching, offered in the Licentiate degree in Physics by the State University of Paraíba. In this component, we made use of some social networks, such as



Blog and WhatsApp, in order to relate the use of these resources to teaching, observing their benefits and limitations. We then see the great potential of the use of social networks as communication tools applicable to education. We know that the use of any technological tool must be used in a way that helps the educational process, having the teacher as mediator of this process, and the student in turn must be led to create and build his own knowledge, not only in the school environment, but also in their daily lives.

**Keywords:** Social Networks. Teaching Physics. Educational Technologies.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S; MAZUR, E. **Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n2p362>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

CAMILLO, C. M; MEDEIROS, L.M. **A utilização do Facebook e do Whatsapp como ferramentas alternativas do ensino-aprendizagem.** Revista Redin. v. 6 N° 1. Outubro, 2017.

CARDOSO, A.M; AZEVEDO, J.F.; MARTINS, R.X. **Histórico e tendências de aplicação das tecnologias no sistema educacional brasileiro.** Colabor@ - Revista Digital da CVA, Ricesu, v.8, n.30, p.1-11, dez. 2013. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/252/179>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

FERREIRA, Jessica Kelly Sousa. **Redes Sociais: O Facebook como elemento contribuinte ao processo de ensino e aprendizagem na construção da autonomia dos alunos de ensino médio.** 2014. 39 f. Monografia (Curso de especialização, Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Itabaiana, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6651/1/PDF%20-%20J%C3%A9ssica%20Kelly%20Sousa%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

FILHO, Geraldo Felipe de Souza. **Simuladores computacionais para o ensino de Física básica:** uma discussão sobre produção e uso. 2010. 86 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física), Instituto de Física, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica.** VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Portugal: 2005. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/creazeitao/BlogsUtilEducUNIVMINHO.pdf?attredirects=0./>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

HONORATO, W. A. M; REIS, R. S. F. **Whatsapp - Uma nova ferramenta para o ensino.** In: Anais do IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade. 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6752700-Whatsapp-uma-nova-ferramenta-para-o-ensino.html>> Acesso em: 10 abr. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. **Sobre estudos de casos e relatos de experiências.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 13, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3240/324027983001/>> ISSN 1517-3852. Acesso em: 9 abr. 2018.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2013, 191 p. - ISBN 978-85-64803-00-8.

MAXWELL PUC-RIO. **Web 2.0: Uma visão geral da internet pós bolha.com.** Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12035/12035\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12035/12035_3.PDF). Acesso em: 2 mar. 2018.

MEIRA, Samara Leite Brito. **Redes Sociais como ferramenta de Ensino dos Fenômenos Ópticos.** 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) – Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <[http://mnpef.fis.unb.br/download/dissertacao\\_samara.pdf](http://mnpef.fis.unb.br/download/dissertacao_samara.pdf)>. Acesso em 19 abr. 2018.

MELO, Ruth Brito De Figueiredo. **Blog Aprenda Física.** Disponível em: <https://aprenda-fisica.blogspot.com.br/>. Acesso em: Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **A Utilização das TIC'S no processo de Ensino e Aprendizagem da Física.** In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, Anais. UFPE, 2010. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ruth-Brito-de-Figueiredo-Melo.pdf>>. Acesso em: 10 abr. . 2018.

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?.** Portal iMaster. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação.** Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 03, pp. 41□50. Lisboa, 2007.

MORAN, José Manuel. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6.ed. Campinas: Papyrus, 2000. Disponível em:

<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/.../6818> >. Acesso em 16 maio. 2018.

MORAES, A.C; GOMES, K.A. **Redes Sociais na Educação: a importância da capacitação docente**. VIII Simpósio Nacional da ABCiber, São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/ana\\_carolina\\_de\\_moraes\\_98.pdf](http://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/ana_carolina_de_moraes_98.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2018.

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. **Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação**. In: 12º. Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

O'REILLY. **Sobre Tim O'Reilly**. Disponível em: <<https://www.oreilly.com/tim/bio.html>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

PHET- Interactive Simulations. Disponível em:<<https://phet.colorado.edu/>>. Acesso em: 08 maio. 2018.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. E-Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

ROLKOUSKI, E. **Tecnologias no ensino de matemática**. Curitiba: Ibepex, 2011.

ROJO, Roxane. **Letramento múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão. Integração das Tecnologias na Educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação, p. 62-69, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2018.